



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 6 de janeiro de 2013

AMAZONAS EM TEMPO

Alfredo MR Lopes 1
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Produção do Xbox no PIM deve dobrar 2
ECONOMIA

Alfredo MR Lopes

A Amazônia e o agronegócio

Entre as vocações econômicas inusitadas do Amazonas, por seu perfil geofísico, ensaio biotecnológico e agroindustrial, começa a se configurar a produção de fertilizantes, dada a elevada ocorrência de minérios para a atividade agrícola. É o caso do calcário e das reservas estratégicas de silvinita, a base da produção de potássio, o mineral precioso do NPK. Em recente anúncio dos resultados de um rigoroso inventário sobre insumos agrominerais, coordenado pela Secretaria de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos, que reuniu técnicos de 14 instituições públicas, federais e estaduais, e a participação efetiva da Federação da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura, ficou demonstrada a viabilidade econômica e social da exploração do calcário da mina do Jatapu, de Urucará, e do Parauari, de Maués. A quantidade e a qualidade do calcário se revelaram suficientes para atender a demanda pelo insumo dos produtores de alimentos do Estado. Adicionalmente, um estudo de viabilidade técnica e econômica avança na implantação de uma unidade de produção de dolomita (minério de uso agrícola como corretivo do solo), que vai importar o minério do Peru e beneficiá-lo em Tabatinga, a mesorregião mais empobrecida do Estado com forte vocação agrícola.

As perspectivas de implantação de um polo de produção de fertilizantes nas próximas décadas, portanto, põe a Amazônia na mobilização global e emergencial da produção de alimentos, uma das metas vitais, essenciais e similar aos esforços de monitoramento e controle planetário das mudanças climáticas. Com 20% da água doce do planeta, e com um acervo de mais de 3 mil espécies de peixe, se a vocação agrícola das várzeas amazônicas - por exemplo - for capaz de produzir ração de qualidade e de baixo custo, a aquicultura regional, sozinha, abastece o planeta com a proteína de melhor qualidade e sabor de que se tem notícia. Além da produção de grãos, frutas, óleos... Na busca das metas sugeridas pela FAO, o organismo mundial da Agricultura, o Brasil ampliou o consumo de peixe de 6,46 kg para 9,03

kg por habitante/ano entre 2003 e 2009. A previsão é de que até 2030 a demanda internacional de pescado aumente em mais 100 milhões de toneladas por ano. Atualmente, a produção mundial é da ordem de 126 milhões de toneladas. E o Brasil é um dos poucos países que tem condições de atender essa crescente e estratégica demanda mundial.

A segurança alimentar, além da energética, na ótica imperativa da sustentabilidade, é o maior desafio para a humanidade e cabe ao Brasil, na perspectiva de uma abordagem inteligente e racional de dois terços de seu território, a Amazônia, responder e integrar de forma robusta a liderança deste movimento. Um desafio para a inteligência planetária, e que pressiona cientistas, filósofos, economistas, sociólogos, engenheiros, agrônomos, administradores, juristas e demais profissionais e lideranças regionais e globais para dar conta da monumental empreitada. Daqui a pouco, em vez de 7, seremos 10 bilhões de pessoas no mundo para consumir alimento, além da energia subjacente. Se o país ainda não se deu conta, o mundo já considera a Amazônia como elemento vital, isto é, necessário, nessa equação de sobrevivência. Ninguém duvida.

Além do calcário, do potássio e da dolomita, e de todo o acervo agromineral que está por ser consolidado, o apelo para acelerar o processo é mais urgente do que a serenidade de nosso ritmo e prontidão possa estimar. A hora é de focar na estruturação básica de esforços direcionados para o imperativo da produção alimentar, investindo em biotecnologia da inovação, na revolução da logística dos transportes como fizeram os ingleses para abastecer o mundo com a borracha, há mais de cem anos, marcos regulatórios, controle de preços e estoques... Tudo aquilo, enfim, que deu base ao bem sucedido agronegócio nacional e que mostrou ao país que este é um de seus caminhos - a partir da descuidada e esquecida Amazônia, suas várzeas, campos gerais, rios e lagos - entre todos o mais promissor e humanitário, no sentido da sobrevivência desta civilização.



Alfredo MR Lopes
Filósofo e ensaísta



A quantidade e a qualidade do calcário se revelaram suficientes para atender a demanda pelo insumo dos produtores de alimentos do Estado”

Produção do Xbox no PIM deve dobrar

MANAUS

A Microsoft pretende dobrar produção do vídeo game Xbox 360 no Polo Industrial de Manaus este ano, chegando patamar de 135 mil unidades por mês, de acordo com fonte ligada à empresa, consultada pela reportagem.

De acordo com informações da fonte ligada à Microsoft, a empresa promete lançar um "produto diferente para Manaus", mas a fabricante norte-americana tem mantido 'segredo'.

A expectativa é que a gigante norte-americana lance o sucessor do 360, o Xbx 720, na E3 2013, o maior evento de tecnologia do mundo, mas a produção deste 'novo' console em Manaus já está descartada para este ano, ficando apenas para 2014.

Nesta semana, ganharam força os rumores de que a Microsoft vai lançar o Xbox 720, uma vez que o chefe das relações públicas do Xbox 360, Larry Hyrb, atualizou o site dele com uma contagem regressiva que terminará na E3. É nesta feira que as fabricantes apresentam os lançamentos dos consoles e jogos, conforme publicação do site Info. Segundo a reportagem, como Hyrb trabalha diretamente com o Xbox, não é difícil interpretar a contagem como sendo para a apresentação do Xbox 720, para o qual a expectativa vem crescendo desde junho de 2012, quando um documento de 56 páginas com várias informações sobre o hardware vazou.